

“DEPOIS DO FIM DO MUNDO”: A IMPOSSIBILIDADE DA EXPERIÊNCIA (ERFAHRUNG) NA INDÚSTRIA CULTURAL EM ADORNO E BENJAMIN

Bruno Vila Nova Simon¹, Graciela Deri de Codina²

1. UPM - Centro de Educação, Filosofia e Teologia (IC)* vilanova_simon@hotmail.com

2. UPM - Centro de Educação, Filosofia e Teologia (Orientadora)

Palavras Chave: *Adorno, Benjamin, indústria cultural*

Introdução

O presente trabalho discute a crítica elaborada por Adorno à indústria cultural no âmbito da obra *Minima moralia*, enfatizando a impossibilidade de se experienciar autenticamente a cultura na contemporaneidade, devido ao enfraquecimento da subjetividade por causa do falseamento da identidade entre o particular e o universal promovido pela indústria cultural, que obstruiu ao indivíduo as condições necessárias de se opor ao real, isto é, não consegue negar o existente. Ao indivíduo somente afirmar positivamente o existente, sem negá-lo simultaneamente, simplesmente reproduz e afirma a dominação causada pela indústria cultural, a reprodução do *status quo* e o enfraquecimento da subjetividade. Para tanto, primeiramente, exporemos a distinção que Benjamin faz entre experiência (*Erfahrung*) e vivência (*Erlebnis*). Segundo Benjamin, a vivência se relaciona com o impacto do imediato, isto é, aquilo que não é internalizado na “alma” do indivíduo, aquilo que não é sintetizado e elaborado pela memória histórica. Por outro lado, a experiência se apresenta como o contrário da vivência, pois tem a ver com a plena identificação entre sujeito e o processo histórico. Em um segundo momento, discutiremos que após o advento do capitalismo, sobretudo, da sua fase monopolista, a cultura gerou as próprias condições de obstrução da experiência, devido ao falseamento da cultura ou anulação do elemento negativo da consciência.

Resultados e Discussão

O que podemos apresentar como resultado é que, tendencialmente, até o presente momento o sujeito não tem apresentado resistência à realidade que lhe oprime e o domina, ao contrário disso, ele tem se adequado perfeitamente a ela, tornando-se mera substância abstrata. Entretanto, em hipótese alguma, podemos afirmar que a consciência não possa mais produzir as condições de desobstrução da negação do existente imediato, que permiti-la-iam voltar a experienciar a si mesma. No tocante a metodologia empregada, o estudo foi focado na pesquisa das fontes primárias e secundárias. A pesquisa é de cunho teórico, e ocorreu de forma sistemática, a fim de tornar os conceitos aqui tratados, compreensíveis.

Conclusões

Em consonância com Adorno e Horkheimer, concluímos que na contemporaneidade, no que toca a tendência social, a indústria cultural consegue manter a dominação, pois realiza uma falsa identidade entre o particular e o universal que se caracteriza justamente pelos produtos não se diferenciarem da própria realidade e promover uma adaptação ao existente. Portanto, o indivíduo se torna mera substância abstrata, a qual incorporou a universalidade e, com isso, se perdeu, porque esta exigiu dele seu esvaziamento, o enfraquecimento de sua subjetividade e o

deixou apenas como substrato da dominação. Um dos elementos que propiciaram essa danosa situação é a impossibilidade de se realizar experiências, tema central desse trabalho, a qual decorre dos esquemas levados a efeito pela indústria cultural que substituíram uma relação adequada com a realidade por uma percepção meramente imediata das coisas. A impossibilidade de se realizar experiências mediadas com a realidade, em consonância com Benjamin, é resultado da falta de uma relação de trabalho com o passado por meio da memória, de uma compreensão de si mesmo como parte de uma história e de uma tradição, sem as quais o indivíduo sobrevive isolado e privado das condições que lhe possibilitariam perceber-se como sujeito, no sentido de saber-se capaz de opor-se à dominação por meio de uma atitude reflexiva sobre a realidade de que faz parte.

Agradecimentos

Apoio: PIBIC CNPq

ADORNO, T. W.; HORKHEIMER, M. *Dialética do esclarecimento: fragmentos filosóficos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.

ADORNO, T. W. *Minima moralia*. Lisboa: Edições 70, 2001.

ADORNO, T. W. O ensaio como forma. In: *Notas de literatura I*. São Paulo: 34, 2003.

ADORNO, T. W. Teoria da semicultura. *Educação e sociedade*, Campinas, n.º. 56, p. 388-411, out/dez. 1996.

ADORNO, T. W. Posição do narrador no romance contemporâneo. In: *Notas de literatura I*. São Paulo: 34, 2003.

BENJAMIN, W. Experiência e pobreza. In: *Obras escolhidas I*. São Paulo: Brasiliense, 1994a.

BENJAMIN, W. Sobre alguns temas em Baudelaire. In: *Obras escolhidas III*. São Paulo: Brasiliense, 1994b.

BENJAMIN, W. O narrador: considerações sobre a obra de Nikolai Leskov. In: *Obras escolhidas I*. São Paulo: Brasiliense, 1994c.

GAGNEBIN, J. Walter Benjamin ou a história aberta. In: *Obras escolhidas I*. São Paulo: Brasiliense, 1994 (Prefácio).

HEGEL, G. W. F. *Fenomenologia do espírito*. Petrópolis: Vozes, 2012.

HEIDEGGER, M. *Ser e tempo*. Petrópolis: Vozes, 2012.

SCHOPENHAUER, A. *O mundo como vontade e como representação*. São Paulo: UNESP, 2005.

TIBURI, M. Cinzas. In: TIBURI, M; KEIL, I. *O corpo torturado*. Porto Alegre: Escritos, 2004.